



ISA

2014

Plano de Atividades



Instituto Superior de Agronomia
Universidade de Lisboa

Ficha Técnica

Instituto Superior de Agronomia

Edição

Conselho de Gestão

Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade

Aprovação

Reunião do Conselho de Escola de _____

Índice

Nota Introdutória	1
OBJETIVOS Estratégicos para 2014	1
Enquadramento do Plano.....	2
Caracterização do ISA.....	4
Mapa Estratégico.....	10
Plano Estratégico.....	11
Projectos e Iniciativas a desenvolver em 2014	13
Anexo I - Detalhe de orçamento para 2014, por actividade.....	24
Anexo III - Missão, Visão e Valores institucionais	26
Anexo IV - Análise de <i>Stakeholders</i> do ISA	27
Anexo V - Factores Críticos de Sucesso	28

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução do número de efectivos.....	5
Tabela 2 – Corpo docente em 2014	5
Tabela 3 – Pessoal Investigador em 2014.....	6
Tabela 4 – Pessoal não docente em 2014	6
Tabela 5 – Evolução de recursos financeiros	7
Tabela 6 – Recursos Financeiros (previsão 2013 e 2014).....	7
Tabela 7 – Aplicação de fundos por actividade	8
Tabela 8 – Evolução de dados de ensino.....	9
Tabela 9 – Iniciativas a desenvolver em 2014	23

Índice de Figuras

Figura 1 - Histograma do corpo docente em 2014 (n.º de efectivos por faixa etária).....	5
Figura 2 - Histograma do corpo investigador em 2014 (n.º de efectivos por faixa etária).....	6
Figura 3 - Histograma do pessoal não docente em 2014 (n.º de efectivos por faixa etária)	7

NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Superior de Agronomia (ISA), é uma instituição de ensino superior público, integrada na Universidade de Lisboa (ULisboa), dotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial.

O ISA é a maior e mais qualificada escola de graduação e pós-graduação nas áreas de Ciências e Engenharias Agronómica, Zootécnica, Florestal, Alimentar, Ambiente e ainda Arquitectura Paisagista e Biologia.

A sua capacidade científica é reconhecida nacional e internacionalmente, possuindo elevados indicadores científicos no âmbito de toda a Universidade portuguesa.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2014

Dado que o atual Conselho de Gestão do ISA está em final de mandato, os objetivos estratégicos aqui definidos deverão ser lidos com precaução: será uma nova Direção a executá-los e, portanto, deverá utilizar a flexibilidade própria das regras de gestão para concretizar o Plano de Atividades.

O ISA, em 2014, continuará a exercer a sua atividade com os constrangimentos económicos e financeiros que se verificam a nível do país. A situação de crise orçamental para as Universidades agravar-se-á, segundo os dados que dispomos a partir da aprovação do OE 2014. Entretanto, o governo voltou a anunciar a aprovação de uma nova lei de financiamento para o Ensino Superior que, eventualmente, poderá vir a ser mais gravosa para as Universidades do ponto de vista orçamental.

Entretanto, o ISA depara-se com uma grande dificuldade no processo de renovação do quadro docente, que se torna uma necessidade absoluta para que as diferentes áreas científicas possam manter o seu elevado nível nacional e internacional. Com efeito, o artigo 56º do OE 2014 não permite contratações que conduzam a que o montante de massa salarial durante o ano de 2014 ultrapasse 97% da massa salarial de 31 de Dezembro de 2013. As Universidades tentaram tudo junto do Governo para que tal norma não atingisse as Universidades, mas tal não foi possível.

De igual modo, o ISA está num processo de reestruturação das suas Unidades de Investigação Científica. O objetivo central desse processo é o de diminuir, do ponto de vista organizativo, o carácter de atomicidade da investigação científica no ISA, apostando em unidades com uma massa crítica mais forte e capaz de enfrentar outros desafios mais exigentes com que a ciência se depara hoje. Por outro lado, torna-se fundamental ter capacidade de atracção de jovens cientistas, sem a qual a investigação no ISA corre sérios riscos de não poder evoluir. Esses jovens investigadores que podem ser atraídos para as novas estruturas de investigação do ISA, são fundamentais pela mais valia científica que transportam, bem como pela capacidade de atrair projetos e novos investigadores.

Do ponto de vista estratégico, o ISA deverá continuar a definir para o ano de 2014 o que já estava definido para 2013, com uma estratégia assente em três pilares fundamentais:

1. O ensino: necessidade de aumentarmos o número de alunos, sendo que o objetivo até 2015 é atingir os 2000 alunos de licenciatura e mestrado;
2. A ciência: o ISA e as suas Unidades de Investigação deverão preparar-se para poderem integrar equipas internacionais candidatas a projetos de âmbito europeu; de notar que o Programa Horizonte

2020 da UE prevê um orçamento global muito elevado, com uma competitividade europeia muito forte e para a qual o ISA ainda não está preparado. Neste âmbito, a preparação do ISA, para poder integrar projetos exigentes, passará por tirar partido da sinergia com as 18 Escolas que integram a ULisboa, como maior Universidade Portuguesa e uma das maiores Universidades Europeias. Por outro lado, o ISA terá de fazer um esforço muito grande para acompanhar e candidatar-se, juntamente com as empresas da sua área, aos projetos do QFP que exigirão uma participação adicional das Universidades no que respeita à sua contribuição para a modernização do tecido empresarial, enquanto garantes de transferência de tecnologia e inovação.

3. Os cursos de pós-graduação não conducente a grau e prestação de serviços: o ano de 2014 pode ser um ano de alteração neste capítulo. Com efeito, foi eleita uma nova direção da ADISA que, nas suas linhas programáticas, define como fundamental o reforço da criação e desenvolvimento destes cursos, bem como a definição de programa ambicioso para o aumento de prestação de serviços por parte do ISA e das suas UATs. Temos consciência que, nesta área se poderá fazer um trabalho que virá a dar resultados importantes para o ISA no futuro. Por outro lado, a INOVISA continua a realizar um trabalho muito bom no que respeita à transferência de tecnologia, liderando redes importantes: a rede INOVAR que inclui a maior parte de entidades das áreas do ISA e a rede internacional SKAN que está vocacionada para os trópicos e arrancará formalmente em Janeiro de 2014 com a assinatura do contrato com o ISA, INOVISA e os Ministros que tutelam os organismos que integram a rede: Ministério da Agricultura, Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Ministérios da Ciência e Ensino Superior.

O ISA deverá continuar, porventura em moldes diferentes, a fortalecer as iniciativas de alargamento de cooperação com os países da CPLP, particularmente o Brasil, Moçambique e Angola. Em Timor temos já o contrato assinado para iniciar um novo curso de mestrado, que deverá iniciar-se em qualquer momento ao longo de 2014. A aposta no alargamento para os países de língua portuguesa pode ser mais vasta do que apenas a participação no ensino. As necessidades destes países são múltiplas e o ISA está em condições de dar resposta a muitas outras iniciativas, para além das iniciativas formativas.

O quadro estratégico aqui traçado é ambicioso, particularmente numa época de crise económica e social, e quando o ISA está ainda, como as restantes escolas, a encontrar o seu verdadeiro lugar no seio da ULisboa, agora com 18 Escolas. No entanto, temos a consciência que poderemos ser mais fortes nas nossas áreas e ultrapassar um perfil de atuação que já se ajusta mal à realidade atual.

O Plano de Atividades do ISA para 2014 marca a continuação de um trabalho já iniciado nos últimos anos e, em particular, durante 2013: criar estruturas organizativas para trabalharmos em moldes novos no futuro e termos uma escola marcante no seio da ULisboa e da sociedade, ao nível do ensino, da ciência, da prestação de serviços e transferência de tecnologia.

ENQUADRAMENTO DO PLANO

O Plano de Atividades do ISA para 2014 contém e, de algum modo, aprofunda as linhas estratégicas definidas pelo Conselho de Escola para o quadriénio 2010-2013:

1. Garantir um leque diversificado e tematicamente coerente de opções formativas;
2. Estabelecer, como orientação basilar do seu funcionamento, a qualidade das atividades de investigação e de ensino;
3. Afirmar-se como uma Escola de estudos avançados, tendendo para actividades docentes e número de alunos proporcionalmente dominantes nos níveis formativos mais elevados;

4. Promover a internacionalização do conhecimento científico;
5. Contribuir para o desenvolvimento e progresso socioeconómico e cultural do país promovendo a aplicação de conhecimentos técnico-científicos de nível superior, nas suas áreas de intervenção, fomentando as parcerias empresariais e institucionais e aprofundando a ligação à Sociedade;
6. Promover elevados padrões éticos e de rigor, introduzindo boas práticas de governação e estabelecendo a avaliação do desempenho profissional a todos os níveis;
7. Contribuir para a coesão e excelência da Universidade Lisboa.

CARACTERIZAÇÃO DO ISA

I. PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES¹

- a) Criar conhecimento científico através da investigação nas áreas incluídas na sua missão;
- b) Ministrando ensino baseado no conhecimento científico e tecnológico actual, diferenciado, estruturado em cursos de 1.º Ciclo (licenciatura), 2.º Ciclo (mestrado) e 3.º Ciclo (doutoramento), e em cursos de pós-graduação, de formação ao longo da vida e cursos livres, que não conferem graus académicos;
- c) Promover e desenvolver tecnologias em resposta às exigências actuais e às necessidades do tecido empresarial, partilhando com a comunidade a inovação tecnológica dirigida à solução dos problemas nas áreas da sua missão;
- d) Estimular sinergias entre as áreas científicas desenvolvidas no seu seio, com outras Unidades Orgânicas da Universidade de Lisboa, ou com instituições exteriores à Universidade de Lisboa;
- e) Desenvolver as capacidades intelectuais e a formação humana, cultural, científica e técnica dos seus estudantes, fomentando a sua autonomia e capacidade empreendedora, assim como valores de ética e deontologia profissionais;
- f) Promover e acompanhar a inserção dos seus estudantes na vida activa, como agentes de inovação e desenvolvimento económico da sociedade;
- g) Promover a internacionalização através da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores;
- h) Promover a cooperação para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural;
- i) Promover a avaliação e preparar as metodologias a aplicar na avaliação da investigação e investigadores, do ensino e docentes, da aprendizagem e estudantes;
- j) Divulgar publicamente os conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos criados, garantindo à sociedade a boa aplicação do financiamento público e demais receitas;
- k) Criar ou participar em associações, sociedades, consórcios e em fundações, nacionais ou estrangeiras e internacionais cujas actividades sejam compatíveis com a sua missão e atribuições;

¹ Segundo os Estatutos do Instituto Superior de Agronomia, publicados no Diário da República N.º 75 (II Série), de 17 de Abril de 2009. De notar que os novos Estatutos do ISA serão publicados em breve.

II. PRINCIPAIS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

Recursos Humanos

Tabela 1 – Evolução do número de efectivos

N.º EFECTIVOS	2011	2012	2013	2014 (prev.)
Docentes	129	128	127	123
Investigadores	27	26	11	10
Pessoal não docente	137	132	127	116
Total	293	286	265	249

Tabela 2 – Corpo docente em 2014

CORPO DOCENTE Categoria	N.º	Género Masc.	ETI	Agreg.	DCEB		DRAT		c/ dout.		Média idades
					N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	
Catedrático	17	8	17,0	-	9	9,0	8	8,0	17	17,0	61 anos
Associado	32	23	32,0	21	20	20,0	12	12,0	32	32,0	58 anos
Auxiliar	54	18	53,0	9	38	37,0	16	16,0	54	53,0	53 anos
Assistente	1	1	1,0	-	-	-	1	1,0	-	-	51 anos
Docentes de carreira	104	50	103,0	30	67	66	37	37	103	102	55 anos
Auxiliar	8	3	3,6	-	7	3,3	1	0,3	7	3,3	46 anos
Assistente	9	2	3,5	-	3	1,5	6	2,0	-	-	42 anos
Docentes convidados	17	5	7,1	0	10	4,8	7	2,3	7	3,3	44 anos
Monitores	2	0	0,6	-	3	0,6	1	0,3	-	-	31 anos
Total	123	55	110,7	30	77	70,8	44	39,3	110	105,3	54 anos

Figura 1 - Histograma do corpo docente em 2014 (n.º de efectivos por faixa etária)

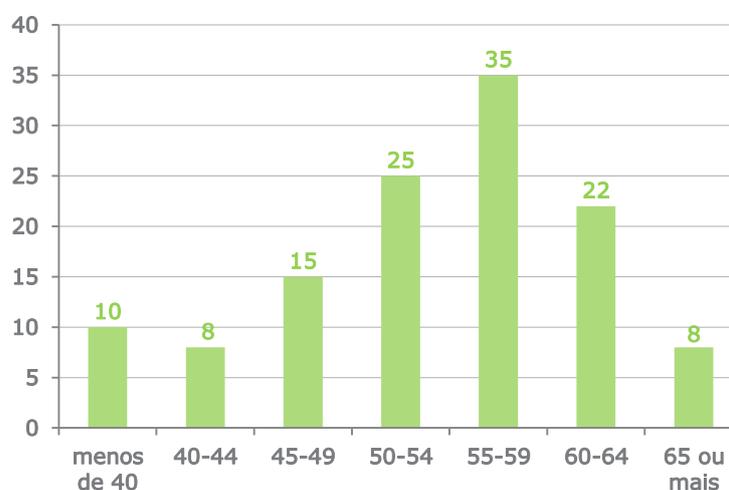


Tabela 3 – Pessoal Investigador em 2014

INVESTIGADORES Categoria	N.º	Género		ETI	c/ dout.	Unidade de I&D			Média idades
		Masc.	Fem.			CBAA	CEF	CEER	
Inv. Coordenador	1			1,0	1 ⁽¹⁾	1			
Inv. Auxiliar	1			1,0					1
Inv. de carreira	2	0		2,0	2	1	0	1	60 anos
Inv. Auxiliar	8	3		8,0	8	3	2	3	
Inv. contratados ⁽²⁾	8	3		8,0	8	3	2	3	46 anos
Total	10	3		10,0	10	4	2	4	48 anos

⁽¹⁾ Provas para Investigador Auxiliar (Eq. *PhD*) e Provas de Habilitação para o Exercício de Funções de Coordenação Científica (Eq. Agregação); ⁽²⁾ ao abrigo do Programa Compromisso com a Ciência 2009 (estes contratos terminam durante o ano de 2014)

Figura 2 - Histograma do corpo investigador em 2014 (n.º de efectivos por faixa etária)

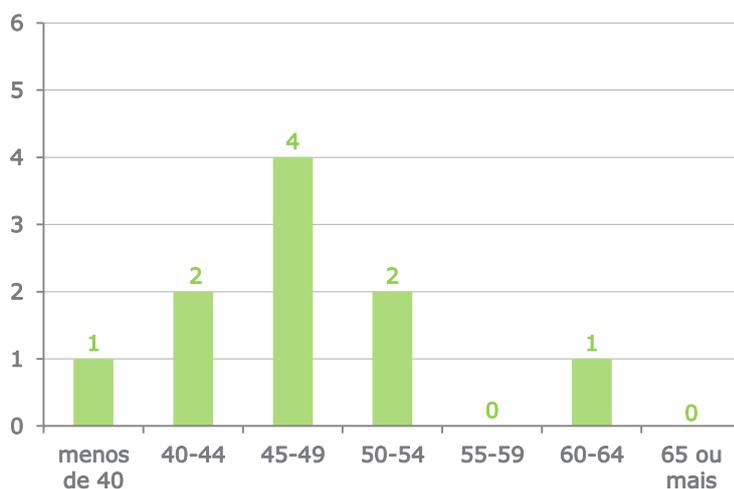
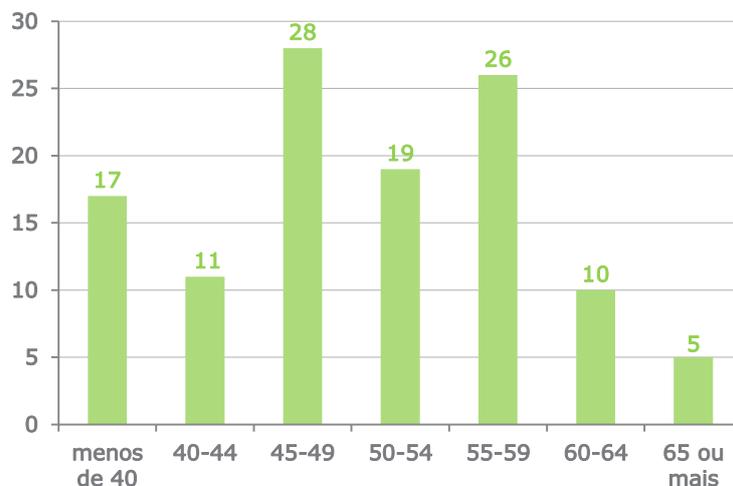


Tabela 4 – Pessoal não docente em 2014

PESSOAL NÃO DOCENTE Carreira	N.º	Género		Vínc. contratual			Em mobil.	Média idades (anos)
		Masc.	Fem.	CTFPTI	CTFPTD	outro ⁽¹⁾		
Dirigente	3	1		3				49 anos
Técnica Superior	36	6		36				45 anos
Informática	3	1		3				45 anos
Assistente Técnica								
Coordenador Técnico	5	3		5				51 anos
Assistente Técnica	41	10		41			1	53 anos
Assistente Operativo	28	15		28			2	53 anos
Total	116	36		116	0	2	1	50 anos
Bolseiros de Apoio à Gestão	35	24						36 anos

⁽¹⁾ Pessoal em qualquer outra situação

Figura 3 - Histograma do pessoal não docente em 2014 (n.º de efectivos por faixa etária)



Recursos Financeiros

Tabela 5 – Evolução de recursos financeiros

(Unid.: Euros)	2011	2012	2013	2014
Total OE	10 594 708	8 760 534	9 867 358	9 251 130
Receitas Próprias	10 321 155	11 087 614	11 066 395	12 420 044
Despesas com pessoal	11 140 372	9 844 266	10 957 142	11 004 003

Tabela 6 – Recursos Financeiros (previsão 2013 e 2014)

APLICAÇÃO DE FUNDOS (Unid.: Euros)	2013 (prev. execução)	2014 (previsão)
Despesas com pessoal	10 957 142,92	11 004 003,24
Aquisição de bens e serviços	3 429 560,85	3 524 292,00
Outras despesas correntes	3 259 502,72	3 763 212,76
Despesas de capital	913 136,60	523 114,00
Saldo na posse	2 374 410,38	2 800.000,00
Total	20 933 753,47	21 614 622,00
ORIGEM DE FUNDOS		
OE	9 867 358,00	9 251 130,00
Receitas Próprias	3 319 435,60	3 973 464,00
Outros (investigação)	4 804 021,87	5 646 580,00
Saldo na posse	2 942 938,00	2 800 000,00
Total	20 933 753,47	21 671 174,00

Tabela 7 – Aplicação de fundos por actividade

APLICAÇÃO DE FUNDOS (Unid.: Euros)	2013 (prev. execução)	2014 (previsão)
Funcionamento/Receitas Próprias		
Despesas com pessoal	10 110 512,85	10 212 561,00
Aquisição de bens e serviços	2 026 881,56	1 948 861,00
Outras despesas correntes	1 018 480,56	846 178,00
Despesas de capital	274 506,93	174 918,00
Transferências de Capital	500,00	0,00
Sub-total	13 430 881,90	13 182 518,00
Investigação		
Despesas com pessoal	846 630,07	791 442,24
Aquisição de bens e serviços	1 402 679,29	1 575 431,00
Outras despesas correntes	2 241 022,16	2 917 034,76
Despesas de capital	303 167,57	245 632,00
Transferências de Capital	335 462,10	102 564,00
Subtotal	5 128 961,19	5 632 104,00
Total	18 559 843,09	18 814 622,00

Recursos Materiais

- ▶ Tapada da Ajuda, parque florestal e botânico com cerca de 100 hectares;
- ▶ Jardim Botânico da Ajuda, com 3,5 hectares;
- ▶ Biblioteca com 2.600 m² e um total de 63 500 títulos;
- ▶ Auditório da Lagoa Branca (360 lugares) e Auditório de Pedra (400 lugares);
- ▶ Edifício Principal, datado de 1917, com três pisos e 6 943,3 m² de área;
- ▶ 3080 m² de salas e anfiteatros para ensino;
- ▶ 2750 m² de laboratórios para ensino;
- ▶ Pavilhão de Exposições, com 1100m² de área e capacidade até 1000 pessoas;
- ▶ três viaturas ligeiras e um autocarro com 27 lugares;
- ▶ dois tractores com reboque, um pulverizador, um motocultivador e diversas máquinas agrícolas.

III Alunos do ISA

Tabela 8 – Evolução de dados de ensino

N.º de alunos	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014 (prev.)	2014/ 2015 (prev.)
Inscritos						
licenciatura	1124	978	1007	998	945	1015
mestrado	447	611	612	629	595	650
doutoramento	150	150	157	145	150	155
Alunos recebidos ao abrigo de programas de mobilidade internacional	97	59	103	173	145	180
Ensino graduado	1818	1798	1879	1945	1835	2000
Outros alunos (Art.ºs 17º e 46º, DL 107/2008)	9	14	19	35	35	50
outros (n/ conducente a grau) ⁽¹⁾	230	203	212	250	104	230
Diplomados						
licenciatura	332	164	196	187	210	210
mestrado	133	188	147	280	291	290
doutoramento	20	21	18	22	30	40
Total	485	373	361	489	531	540

⁽¹⁾ Dados reportam-se a anos lectivos (em função da data de realização)

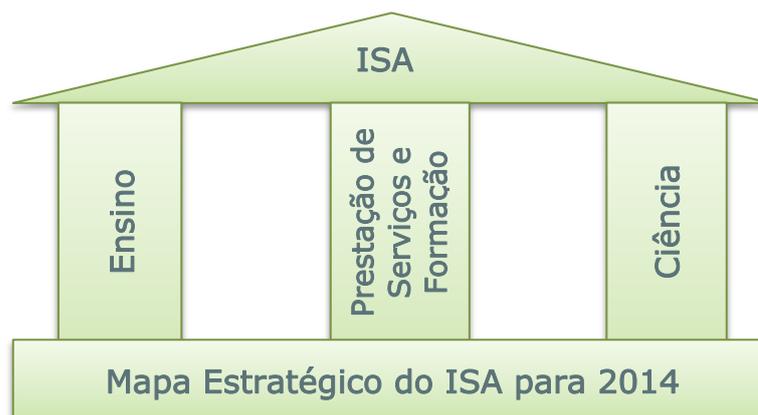
IV. GRANDES NÚMEROS

- ▶ 1835 alunos de ensino graduado, no ano lectivo 2013/2014;
- ▶ 145 alunos recebidos no âmbito de programas de mobilidade, no ano letivo 2013/2014;
- ▶ 123 docentes, 10 investigadores e 116 não docentes;
- ▶ Orçamento para 2014: 18 814 622,00 Euros;
- ▶ 83 projectos de investigação;
- ▶ Referência *ISI*/Doutorado ISA: 0,84² (2012);
- ▶ 4.789 leitores com cartão da Biblioteca do ISA e 6 217 seguidores da página de *Facebook* do ISA;
- ▶ 15 empresas instaladas na INOVISA (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica), algumas das quais premiadas a nível nacional e internacional pelos seus produtos ou ideias inovadoras.

² Informação de 2013 a disponibilizar após submissão dos processos de candidatura a Avaliação de Unidades de I&D 2013, a decorrer até final de Dezembro.

MAPA ESTRATÉGICO

Tendo em conta a imprevisibilidade actual do contexto externo (Fusão da UL com a UTL, financiamento do ensino superior, reorganização da rede de ensino superior, etc.) propomo-nos desenvolver o Mapa Estratégico do ISA para 2014, com base nos três pilares realmente estratégicos para a instituição, no pressuposto de que os restantes aspectos (de organização, funcionamento e gestão) estarão assegurados e serão coerentes e sustentadores com e destes três pilares, a saber:



PLANO ESTRATÉGICO

Objectivos Estratégicos				
OE1. Aumentar a oferta formativa (ensino graduado e formação pós-graduação)				
OE2. Reforçar o estatuto de Escola de Referência (Ciência)				
OE3. Reforçar a interacção com a sociedade				
OE3. Implementação faseada do Sistema Interno da Garantia da Qualidade				
Objectivos Operacionais				
EFICÁCIA				35%
O1. Aumentar o nº de alunos do ISA		Ponderação: 20%		
Indicadores	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.1. N.º de alunos (ensino graduado) do ISA	1945	1835	2000	1950
Ind.2. N.º de alunos nos cursos de 2º ciclo	629	595	650	625
Ind.3. N.º de alunos no 3º ciclo	145	150	155	140
O2. Aumentar a oferta formativa		Ponderação: 20%		
Indicadores	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.4. N.º de cursos pós-laborais	2	0	0	0
Ind.5. N.º de cursos formação pós-graduada não conducente a grau e de cursos de formação avançada	13	5	10	8
O3. Promover a internacionalização		Ponderação: 20%		
Indicadores	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.6. N.º de estudantes recebidos/enviados ao abrigo de programas de mobilidade	236	145	140	130
Ind.7. N.º de acordos bilaterais	320	325	325	325
Ind.8. N.º de artigos científicos <i>ISI</i> (c/ arbitragem internacional)	185	nd ⁽¹⁾	190	180
O4. Promover a criação e disseminação do conhecimento científico		Ponderação: 20%		
Indicadores	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.9. N.º de eventos científicos e técnicos organizados ou co-organizados pelo ISA	85	55	85	80
Ind.10. N.º de outras publicações internacionais	95	nd ⁽¹⁾	100	100
Ind.11. N.º artigos científicos <i>ISI</i> por docente e/ou investigador (excepto comunicações)	0,89	nd ⁽¹⁾	0.90	0.90
Ind.12. N.º de projectos de investigação científica e tecnológica (financiamento externo)	117	125	83 ⁽²⁾	115
O5. Aumentar receitas provenientes de cursos de formação não conducente a grau		Ponderação: 20%		
Indicadores	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.13. N.º de participantes em cursos formação pós-graduada não conducente a grau e formação avançada	288	104	300	250
Ind.14. Receita (Euros)	88 643	46 442	80 000	60.000

EFICIÊNCIA		35%		
O6. Assegurara a sustentabilidade da actividade científica da instituição		Ponderação: 40%		
Indicadores (x1000 Euros)	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.15. Autofinanciamento face ao total de receitas	58,64%	52,86%	57,31%	55%
O7. Diminuir custos de funcionamento		Ponderação: 30%		
Indicadores	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.16. Custos com comunicações (x1000 Euros)	30,7	25,0	25,0	
Ind.17. Custos de água e energia (x1000 Euros)	495,1	490,0	520,0	510
O8. Aumentar as Receitas Próprias		Ponderação: 30%		
Indicadores	2012	2013 (prev.)	2014 meta	Valor crítico
Ind.18. Overhead (x1000 Euros) ⁽³⁾	144,1	661,1	500,0	450,0
Ind.19. Propinas e taxas (x1000 Euros)	2 315,0	2 300,0	2 300,0	2 200
QUALIDADE		20%		
10. Promover o impacte positivo do ISA na sociedade e na organização interna		Ponderação: 100%		
Indicadores	2012	2013	2014 (prev.)	Valor crítico
Ind.20. Implementação			Concluído	
Ind.21. Acções de sensibilização interna/externa para a Qualidade (visitas, campanhas, acções de responsabilidade social, etc.)	Em curso	Em curso	Em curso	
Ind.22. Implementação de inquéritos aos serviços do ISA		-	Em curso	
Ind.23. Definição de indicadores gerais do ISA/ULisboa		Em curso	Publicação	
Ind.24. Manual da qualidade		Em curso	Publicação	
Ind.25. Manual de procedimentos		Em curso	Publicação	

⁽¹⁾ Informação de 2013 a disponibilizar após submissão dos processos de candidatura a Avaliação de Unidades de I&D 2013, a decorrer até final de Dezembro

⁽²⁾ Encontram-se submetidas 30 candidaturas a programas de financiamento da FCT e AdI/QREN;

⁽³⁾ O apuramento dos *overhead* dos projectos de investigação ainda não se encontra finalizado. Os *overhead* serão contabilizados após a conclusão técnica e financeira dos mesmos.

PROJECTOS E INICIATIVAS A DESENVOLVER EM 2014

ENSINO					
Linha de Acção	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	2º
Adequação e articulação de conteúdos lecionados nos planos de estudos em funcionamento	Identificar situações problemáticas nos planos de estudos de 1º ciclo	Proposta de fusão de unidades curriculares, reorganização de planos de estudos (processo realizado, em 2013, para o 2º ciclo)	CP, CC, CG	X	X
Melhorar a oferta de formação do 2º e 3º ciclo	Identificar áreas de procura e aumentar a diversidade e a qualidade da oferta	Propostas de novos cursos de formação avançada	CC, CG, ADISA	X	X
Consolidar a oferta formativa	Ligação da oferta formativa à sociedade	Levantamento de necessidades de formação junto a empresas e/ou entidades públicas	CG, ADISA, INOVISA	X	X
	Apuramento dos resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Público	Elaboração de relatório anual (cursos ISA vs cursos congéneres)	GEPQ		X
Fomentar o sucesso escolar e o mérito pedagógico do ISA	Monitorização da qualidade pedagógica das unidades curriculares e dos cursos	Número de unidades curriculares avaliadas	CP, CC	X	X
	Monitorizar o insucesso escolar	Verificação de taxas de reprovação de unidades curriculares nos ciclos de estudo em funcionamento	CP, CG	X	X
		Identificação de causas de insucesso escolar			
	Identificar causas de abandono escolar	Número de abandonos, avaliar possíveis causas do abandono	CG	X	X
	Premiar o mérito	Atribuição de bolsas e/propor programas de isenção de propina por mérito	CG, CP, CC		X
	Apoio a alunos com dificuldades económicas	Dispensa de propina em troca de colaboração nos serviços centrais	CG	X	X
Redução do número de alunos prescritos	Incentivar os alunos prescritos a reduzir o seu horário para tempo parcial	CG	X		
Melhorar a integração do aluno	Agilização processual nos serviços académicos que permita uma melhoria do funcionamento - fénix	Serviços <i>on-line</i> mais diversificados	CG, DA	X	X
		Adaptação de novos procedimentos	CG, DA		
		Manter actualizados os conteúdos informativos na página do ISA	GCI	X	X

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO					
Linha de Acção	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	2º
Avaliação e ampla divulgação da actividade científica	Actualização de dados	Informação anual relativa a investigação desenvolvida no ISA	Unidades de I&D, GEPQ (execução)		X
Reforçar a produção científica do ISA	Inserção de alunos nas actividades de investigação em curso	Número de alunos a desenvolver trabalhos de iniciação à investigação	Unidades de I&D	X	X
	Análise bibliométrica comparativa das unidades de ID&I e dos departamentos	Definição de indicadores de produtividade e impacto científico	Unidades de I&D, GEPQ (execução)	X	X
		Uniformizar a referência de afiliação em publicações científicas	CG (Coordenação)	X	
Promover a internacionalização das actividades científicas	Estabelecimento de colaborações/projectos	Realização de reuniões, conferencias e <i>workshops</i> internacionais	Unidades de I&D	X	X
Apoiar processos de candidaturas	Acompanhamento processual de candidaturas a financiamento nacional e internacional	Número de candidaturas submetidas a aprovação	GP	X	X
Integrar investigadores e pós-doc na comunidade do ISA	Identificação das acções a implementar e dos recursos necessários	Número de investigadores integrados no ISA	CG (Coordenação), Unidades de I&D	X	X
	Promover a interacção dos investigadores e pós-doc com os estudantes	Número de investigadores e pós-doc com orientação de alunos de 2º e/ou 3º ciclo	Unidades de I&D, Departamentos	X	X
Fusão de Unidades de I&D	Implementação do processo de fusão	Conclusão processual	CG, Unidades de I&D	X	X

INTERNACIONALIZAÇÃO					
Linha de Acção	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	2º
Promover a internacionalização do ISA	Promover a dimensão internacional do ensino	Número de cursos <i>Erasmus Mundus</i>	CG	X	
	Consolidação de protocolos internacionais com instituições de ensino superior	Número de protocolos e acordos estabelecidos com o ISA	CG, GRI	X	X
		Acções estratégicas para o reforço da capacidade de I&DT e ensino	CG, GRI	X	X
	Fomentar o ensino das unidades curriculares de 2º e 3º ciclos em língua inglesa	Número de unidades curriculares leccionadas em língua inglesa	CG	X	X
		Aumentar a oferta de documentação e materiais de apoio às aulas em inglês.	CG, CC, Departamentos	X	X
		Privilegiar a utilização da língua inglesa em acções correntes	CG, Unid. I&D, Departamentos	X	X
	Participação em redes, <i>clusters</i> , associações e projectos internacionais	Número de alunos/docentes envolvidos em parcerias internacionais	GRI	X	X
		Número de projectos internacionais em que o ISA tem participação	GRI, GAP	X	X
Promover a mobilidade de alunos, docentes, investigadores e pessoal não docente	Participação em programas de mobilidade	Número de alunos/docentes a usufruir de programas de mobilidade	GRI	X	X

EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA					
Linha de Acção	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	2º
Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial	Redefinição de um novo modelo de incubação	Modelo de incubação reestruturado	INOVISA	X	X
	Calendarização de reuniões semestrais com cada empresa da INOVISA (Acompanhamento das actividades da empresa e avaliação dos pontos em que a INOVISA poderá apoiar a empresa, através da apresentação pelas empresas de um relatório com informação sobre o ano transacto)	Reunião anual com cada empresa; relatório anual/empresa	INOVISA	X	X
	Reforço das actividades de networking/comunicação (Organização de encontros entre as empresas com keynotespeakers externos e organização de seminários/workshops em parceria com as empresas incubadas)	Dois eventos com as empresas/ano; um seminário/workshop/ano	INOVISA	X	X
Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial (cont.)	Desenvolvimento do projecto INOVISA Tech-HUB (Projecto dedicado a iniciativas e negócios de base tecnológica nos sectores de actuação da INOVISA)	Apoio a 2-4 empresas	INOVISA	X	X
	Apoio às empresas incubadas (Elaboração de candidaturas e gestão administrativa de projectos)	Apoio a, pelo menos, uma empresa	INOVISA	X	X
	Desenvolvimento do projecto INOVISA <i>soft-landing</i> (Apoio a iniciativas e negócios de base tecnológica internacionais nos sectores de actuação da INOVISA com o objectivo de reforçar a ligação Europa/África/América do Sul/EUA)	Apoio a 1-3 empresas	INOVISA	X	X

Linha de Acção	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	2º
Inovação e Transferência de Tecnologia	Apoio na implementação do Regulamento de Propriedade Intelectual do ISA	Regulamento de Propriedade Intelectual	INOVISA	X	
	Criação de um manual de normas e procedimentos internos do ISA (Agilização e transparência dos processos de Transferência de Tecnologia)	Manual de normas e procedimentos	INOVISA	X	
	Calendarização de reuniões regulares com cada Centro de Investigação do ISA (Acompanhamento das suas actividades, criação e actualização de um catálogo de tecnologias/competências, acompanhamento da ligação às empresas e avaliação dos pontos em que a INOVISA poderá apoiar os investigadores)	Reunião semestral com cada Centro de Investigação do ISA	INOVISA	X	
	Apoio aos docentes e investigadores do ISA	Apoio a quatro processos de Transferência de Tecnologia por ano	INOVISA	X	X
	Dinamização e acompanhamento de actividades em colaboração com os centros de investigação (Reuniões/visitas de empresas aos centros de investigação; reuniões/visitas de grupos de investigação a empresas e apoio na organização de <i>brokerages</i> , <i>workshops</i> , acções de formação, etc.)	Dinamização e acompanhamento de três visitas de empresas aos Centros de Investigação; três visitas de investigadores a empresas e um <i>workshop</i> /acção de formação por ano	INOVISA	X	X
	Dinamização do portfólio de patentes	Processo de gestão de PI estruturado	INOVISA	X	

Linha de Acção (cont.)	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend (sem.)		
				1º	2º	
Inovação e Transferência de Tecnologia (cont.)	Desenvolvimento e participação em projectos ao nível da INOVISA	REDE INOVAR	Organização de: - dois <i>workshops</i> de âmbito nacional e sete seminários regionais; - concurso de inovação nos sectores agrícola, alimentar e florestal. Dinamização e acompanhamento de grupos operacionais no âmbito do PDR 2014-2020. Reestruturação da plataforma web da Rede INOVAR	INOVISA	X	X
		SKAN – RTDT	Levantamento de 30 tecnologias em ESCT nacionais e 30 em ESCT estrangeiras. Elaboração de um catálogo de tecnologias. Desenho e implementação de uma plataforma <i>web</i> . Estabelecimento de 3-5 parcerias internacionais. Dinamização e apoio na candidatura/implementação de, pelo menos, três projectos em consórcio internacionais. Uma acção de divulgação do projecto.	INOVISA	X	X
		Agrofood 3.0	Mapeamento e levantamento, a nível nacional, de investigação, inovação e conhecimento nos sectores agrícola, alimentar e florestal; estratégia de divulgação e comunicação; estratégia de propriedade intelectual; produção de 150 conteúdos; desenho e implementação de uma plataforma/base de dados de informação, inovação e conhecimento; Uma acção de capacitação; Uma acção de divulgação	INOVISA	X	X
		Participação em candidaturas a programas nacionais/ europeus/ regionais	Participação em dois projectos nacionais e dois projectos europeus	INOVISA	X	X

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE					
Linha de Acção	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	2º
Auto-avaliação de ciclos de estudo	Elaboração de relatórios de Auto-avaliação	Submissão dos Relatórios à A3ES ⁽¹⁾	CG, CGQ	X	X
Avaliação Interna da qualidade do ensino	Implementar processos de avaliação do ensino	Realização de inquéritos a docentes e discentes	CG, CP, CGQ	X	X
Avaliação Interna da qualidade dos serviços	Implementar processos de avaliação dos serviços	Realização de inquéritos a docentes e discentes	CG, CGQ	X	X
Avaliação Interna das Unidades de Investigação	Implementar processos de avaliação para Unidades de Investigação (Unidades de Investigação em reestruturação em 2013)	Propor metodologias de Avaliação das Unidades de I&DI	CG, CC, CGQ	X	X
Sistema Integrado de Gestão da Qualidade	Definição de indicadores para as diferentes áreas estratégicas	Preparação do Manual de Qualidade	CG, CGQ	X	X
	Desenvolvimento do Manual da Qualidade com referência a todos os regulamentos, normas internas, fluxogramas e manuais de procedimentos existentes		CG, CGQ	X	X

(1) Ciclos de estudos em autoavaliação em 2014/2015

Licenciaturas: Arquitectura Paisagista, Biologia, Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, Engenharia Zootécnica;

Mestrados: Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável, Arquitectura Paisagista, Biologia Funcional, Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, Engenharia Zootécnica - Produção Animal, Vinífera Euromaster - Mestrado Europeu em Viticultura e Enologia, Viticultura e Enologia;

Doutoramentos: Arquitectura Paisagista, Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana, Biologia, Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, Engenharia Zootécnica.

PATRIMÓNIO E GESTÃO DE ESPAÇOS					
Linha de Acção	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	1º
Melhorar as infra-estruturas de ensino e de apoio aos estudantes	Manutenção de salas de aulas	Nº salas de aula/ Nº salas mantidas e recuperadas	DPAGE	X	X
	Alargar a oferta de alojamento/recuperação de casa de função para residências	Nº de utilizadores	DPAGE	X	X
Melhorar as instalações dos docentes, investigadores e funcionários no ISA	Inventário dos espaços e reorganização dos espaços	Aumento do grau de satisfação dos utilizadores	DPAGE	X	
	Obras de requalificação dos gabinetes, laboratórios e outros espaços				X
Requalificar edifícios/espaços do ISA	Inventário dos espaços e estabelecimento de prioridades	Aumento do grau de satisfação dos utilizadores	DPAGE	X	
	Requalificar os edifícios que se encontrem em condições críticas			X	X
Aumentar a eficiência energética	Levantamento de medidas de redução de consumo de energia	Diminuição do consumo energético (%)	DPAGE	X	X
Regularizar o equipamento abatido	Proceder á alienação de equipamento abatido em depósito e recolha de equipamento espalhado pelos diferentes Departamentos;	Equipamento retirado das instalações (%)	DPAGE	X	X
Melhorar as condições de funcionamento dos serviços	Reabilitação de diferentes Unidades Orgânicas no Edifício Principal	Volume de construção/reabilitação	DPAGE	X	X
Melhorar o sistema de compras	Levantamento dos processos de aquisição desagregados e definição de um modelo de centralização de encomendas	Diminuição do número de processos de compras	DPAGE	X	X
Melhorar as redes de abastecimento de água	Actualização das peças desenhadas da Tapada e levantamento das necessidades	Diminuição do consumo de água	DPAGE / viveiros Florestais	X	
	Execução das prioritárias				X
Controlo fitossanitário	Acompanhar, do ponto de vista sanitário, todas as árvores e arbustos	Nº de tratamentos efectuados	Núcleo de Gestão dos Espaços, JBA e LPVVA	X	X
Optimizar o pessoal alocado aos serviços	Manutenção dos espaços ajardinados e das colecções botânicas	Grau de satisfação dos utilizadores	Núcleo de Gestão dos Espaços, JBA	X	X

Linha de Acção (cont.)	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (sem.)	
				1º	2º
Optimizar o pessoal alocado aos serviços (cont.)	Manutenção dos pomares, vinhas e restantes campos agrícolas	Grau de satisfação dos professores e alunos	Núcleo de Gestão dos Espaços e docentes (Carlos Lopes, Cristina Oliveira e Pedro Aguiar Pinto)	X	X
Apoio a actividades pedagógicas e culturais	Colaborar em aulas práticas (Horticultura, Viticultura, Agricultura, entre outras)	Cumprir datas e compromissos com as diversas actividades agrícolas e florestais da Tapada.	Núcleo de Gestão dos Espaços	X	X
	Promover e apoiar a realização de actividades de educação ambiental, visitas e cursos de formação ⁽²⁾	Nº de visitantes e aumento de receitas	Núcleo de Gestão dos Espaços, JBA, CBAA e CEABN	X	X
	Colaborar na preparação de eventos organizados pelo ISA ⁽³⁾	Nº de eventos	DPAGE	X	X
Promover acções de voluntariado	Atender pedidos de voluntariado e promover dias para o efeito	Nº de voluntários	Núcleo de Gestão dos Espaços, JBA	X	X
Acolher estagiários de vários níveis	Atender pedidos de estágio, originários de instituições nac/internacionais	Nº de estagiários	Núcleo de Gestão dos Espaços, JBA	X	X
Projecto das Hortas na Tapada	Colaborar na manutenção das hortas na Tapada	Nº de hortas a funcionar no fim do ano	Núcleo de Gestão dos Espaços, ALUMNISA, Alunos do NAGROISA e outros sectores da horticultura/agricultura	X	X
Contribuir para a divulgação do ISA	Preparar um roteiro agrícola	Nº de roteiros distribuídos	Núcleo de Gestão dos Espaços, CBAA, CEABN	X	
	Desenvolver uma nova linha de imagem para produtos a comercializar	Nº de aplicações	JBA	X	X

(2) Apoio a actividades de educação ambiental, visitas e cursos de formação:

- Apoio à realização de actividades de educação ambiental (e.g., ateliers de Verão na Tapada com as Oficinas de Teatro de João Rosa), visitas e cursos de formação na Tapada;
- Apoio aos cursos de jardinagem do IIEFP;
- Apoio às actividades de workshops de educação ambiental da empresa PHmais.

(3) Eventos culturais a organizar pelo ISA:

- Colaboração na preparação e desmontagem da 2ª Festa da Flor de Lisboa;
- Preparação da Tapada da Ajuda para receber as Jornadas Europeias do Património (duas visitas uma em setembro e outra em abril);
- Preparação da Tapada para receber as visitas comentadas da CML;
- Preparação da Tapada para acolher diversas actividades (e.g., NAPE-IST, escuteiros, Compal, festas diversas).

Linha de Acção (cont.)	Actividade em 2014	Indicador	Responsabilidade	Calend. (semestre)	
Actividades de investigação	<i>Index seminum</i> do Banco de sementes do ISA e JBA	Nº de pedidos recebidos e respondidos	Herbário, JBA	X	X
	Apoiar os projectos de investigação instalados na Tapada	Nº de dissertações de mestrado iniciadas	Comissão de Acompanhamento da Tapada da Ajuda	X	X
	Identificar e manter em base de dados todas as plantas conservadas	Nº de plantas devidamente identificadas	JBA	X	X
	Caracterizar os exemplares mais notáveis e seguir o seu desenvolvimento	Nº de plantas monitorizadas	JBA	X	X
Optimizar a utilização de água para a rega na Tapada	Projecto para a implantação de uma rede de rega alimentada por água do Furo e Minas	Redução do consumo de água (EPAL)	Núcleo de Gestão dos Espaços	X	
	Execução da obra para implantar a rede de rega (obra total ou faseada)				X

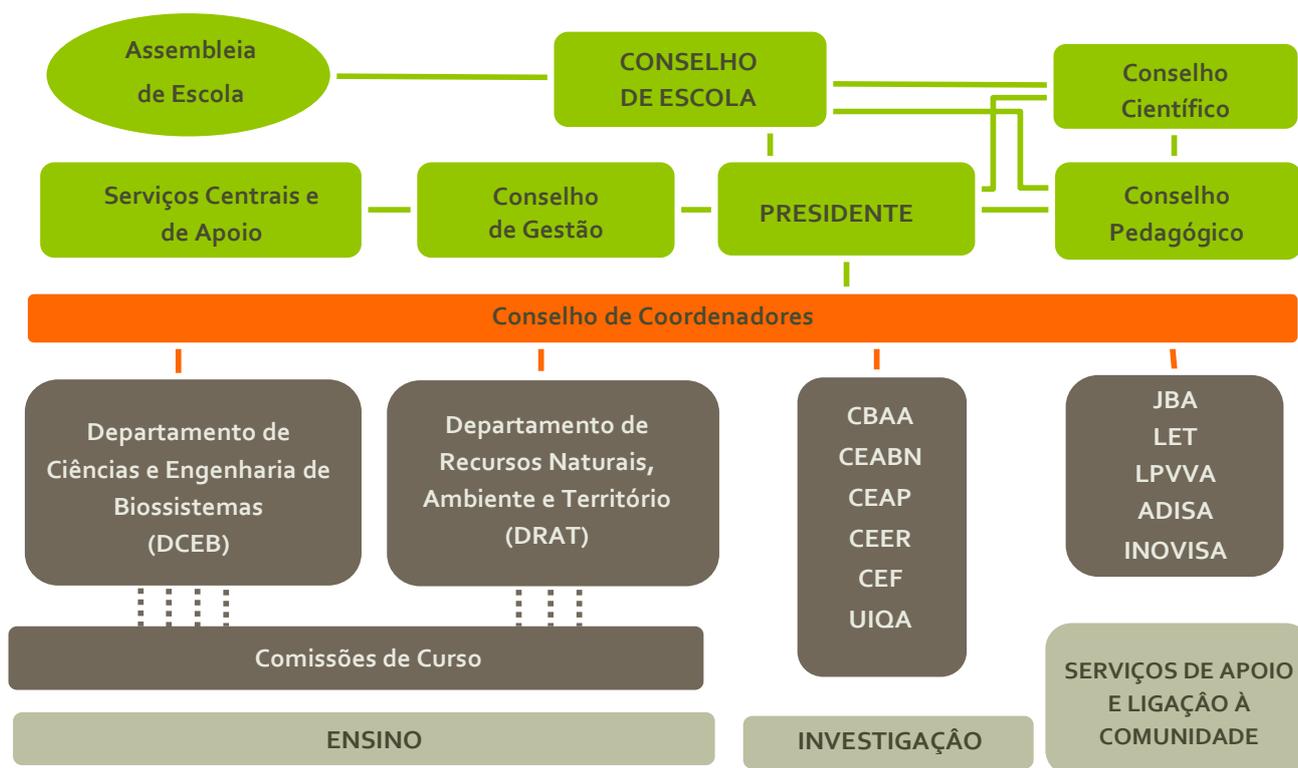
Tabela 9 – Iniciativas a desenvolver em 2014

Iniciativas	Calendário
Carnaval - Concurso de máscaras, construção de máscaras, pinturas, camuflagem. Org.: JBA com o apoio do Grupo de Teatro Infantil Animarte	2 e 4/Março
Dia do Pai –Dia de actividades de voluntariado no JBA e realização de jogos para as famílias, como jogos de pistas. Org.: JBA	22/Março
Cultura em Liberdade – Actividades culturais em simultâneo, no JBA Org.: JBA/ISA/ULisboa	25/Abril
11ª Festa da Primavera – Feira de jardinagem, workshops de diferentes conteúdos todos relacionados com plantas. Org.: JBA, com apoio de Assoc. Portuguesa de Orquidofilia, Assoc. de Amigos do JBA, Restaurante Estufa Real e Grupo de Teatro Infantil Animarte.	26 a 27/Abril
Festa da Flor Org.: DPAGE, CBAA, CEABN	14 a 17/Maio
Dia de Conservação das Plantas e do Fascínio das Plantas - Palestras ou outras actividades relacionadas com a conservação das plantas. Org.: JBA/CBAA/CEBN	18/Maio
Verão com Jazz no Jardim Botânico da Ajuda – Ciclo de espectáculos com uma periodicidade quinzenal, durante os meses de Verão, com grandes nomes do jazz nacional. Org.: JBA	de Julho a Setembro
Jornadas Europeias do Património Org.: JBA	Setembro (data a definir pelo Igespar)
11ª Festa do Outono - Feira de jardinagem, workshops de diferentes conteúdos todos relacionados com plantas. Org.: JBA, com apoio de Assoc. Portuguesa de Orquidofilia, Assoc. Amigos do JBA, Restaurante Estufa Real e Grupo de Teatro Infantil Animarte.	11 a 12/Outubro
Dia das Bruxas – Concurso de abóboras iluminadas e outras brincadeiras, para miúdos e graúdos. Org.: JBA, com apoio de Restaurante Estufa Real e Grupo de Teatro Infantil Animarte	31/Outubro
Festa dos Sabores – Venda de produtos naturais. Palestras. Org.: JBA	5 a 7/Dezembro
Pró-Ambiente – destinado a crianças dos 4-12 anos, com actividades efectuadas ao ar livre (jardinagem, expressão plástica, teatro, ...) Org.: JBA/True Sparkle	A definir
JBA/ Grupo de Teatro Infantil Animarte	A definir
Actividades para alunos do ensino secundário: À Descoberta das Rotas Matemáticas da ULisboa; Caminhos da Ciência, Tecnologia e Sociedade; Verão na Técnica.	A definir (programas realizados pela ULisboa)
Atividades no Dia da Árvore, com vista a promover a divulgar os cursos do ISA, nomeadamente de Eng. Florestal	A definir
Encontros periódicos com Investigadores do IST, ISA e Faculdade de Ciências da Ulisboa, no âmbito do Projecto :“Pontes 2.0” Projeto proposto por uma equipa do IST, no âmbito do Programa de Apoio a atividades dos docentes, investigadores e restantes trabalhadores da Ulisboa	Depende da validação do projecto
Actividades no âmbito do projecto AGROFOOD: Realização de vídeos promocionais do ISA, entre outras iniciativas	A definir
Dias Abertos sobre o ISA e os seus cursos	A definir
Futurália (participação conjunta da ULisboa)	26-29/Março
Visitas ao património da Tapada da Ajuda Guia: Prof. Augusto Moutinho Borges	A definir

Anexo I - Detalhe de orçamento para 2014, por actividade

Funcionamento/Receitas próprias (Euros)	13.182.518
Aquisição de bens	377.789
Aquisição de serviços - Comunicações	43.570
Aquisição de serviços - Conservação de bens	126.229
Aquisição de serviços - Deslocações e estadas	65.616
Aquisição de serviços - Encargos com instalações (água, energia elétrica e gás)	496.409
Aquisição de serviços - Outras	304.409
Aquisição de serviços - Trabalhos especializados	296.868
Aquisição de serviços - Vigilância e Segurança	244.133
Despesas com pessoal - Encargos sociais da entidade patronal	2.009.167
Despesas com pessoal - Abonos variáveis ou eventuais	91.276
Despesas com pessoal - Remunerações certas e permanentes	8.105.956
Despesas de capital - Ferramentas e utensílios	2.286
Despesas de capital - Conservação de instalações	50.000
Despesas de capital - Equipamento Administrativo	80.006
Despesas de capital - Equipamento de Informática	12.791
Despesas de capital - Equipamento de investigação e ensino	29.835
Transferências correntes - Contratos de bolsa de investigação e apoio à gestão	577.298
Transferências correntes - Licenças de <i>software</i>	102.274
Transferências correntes - Outras	21.858
Transferências correntes - Parceiros da EU dos projetos	6.203
Transferências correntes - Taxas e impostos (inclui IVA)	138.545
Investigação	45.632.10
Aquisição de bens	558.19
Aquisição de serviços - Comunicações	1.17
Aquisição de serviços - Conservação de bens	47.59
Aquisição de serviços - Deslocações e estadas	277.04
Aquisição de serviços - Outras	109.83
Aquisição de serviços - Trabalhos especializados	581.58
Despesas com pessoal - Encargos sociais da entidade patronal	41.98
Despesas com pessoal - Encargos sociais da entidade patronal OE	87.19
Despesas com pessoal - Abonos variáveis ou eventuais	143.46
Despesas com pessoal - Remunerações certas e permanentes	170.04
Despesas com pessoal - Remunerações certas e permanentes OE	348.75
Despesas de capital - Ferramentas e utensílios	2.86
Despesas de capital - Conservação de instalações	51.66
Despesas de capital - Equipamento Administrativo	5.17
Despesas de capital - Equipamento de Informática	34.12
Despesas de capital - Equipamento de investigação e ensino	151.81
Transferências correntes - Contratos de bolsa de investigação e apoio à gestão	2.008.56
Transferências correntes - Entidades privadas	209.21
Transferências correntes - Outras	501.969
Transferências correntes - Parceiros da EU dos projetos	175.584
Transferências correntes - Taxas e licenças de software	21.700
Transferências de capital - Parceiros dos projetos	102.564
Total	18.814.622

Anexo II - Organograma do ISA



Legenda:

CBAA – Centro de Botânica Aplicada à Agricultura

CEABN – Centro de Ecologia Aplicada "Professor Baeta Neves"

CEAP – Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista "Prof. Francisco Caldeira Cabral"

CEER – Centro de Engenharia dos Biosistemas

CEF – Centro de Estudos Florestais

UIQA – Unidade de Investigação em Química Ambiental

JBA – Jardim Botânico da Ajuda

LET – Laboratório de Estudos Técnicos

LPVVA – Laboratório de Patologia Vegetal "Veríssimo de Almeida"

ADISA – Associação para o Desenvolvimento do ISA

INOVISA - Associação para Inovação e Desenvolvimento Empresarial

Anexo III - Missão, Visão e Valores institucionais³

MISSÃO

É Missão do ISA, enquanto instituição de ensino universitário e de investigação científica no domínio das Ciências e Engenharias Agronómica, Zootécnica, Florestal, Alimentar, e do Ambiente e ainda da Arquitectura Paisagista e da Biologia, assegurar elevados padrões de exigência em actualização constante e integrando meios inovadores, realizar processos de transferência de tecnologia e contribuir para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do País.

VISÃO

A Visão do ISA é consolidar o estatuto de Escola de Referência do Ensino Superior Agrário, a nível nacional e internacional, particularmente nos Países de Língua Oficial Portuguesa, afirmando-se como Universidade de Investigação, consubstanciada numa investigação de excelência e no desenvolvimento assente na inovação.

VALORES

O ISA prossegue a sua Missão e persegue a sua Visão sustentada nos valores institucionais de:

Conhecimento – a produção de conhecimento é a essência da Universidade que o ISA integra em toda a sua actividade, considerando-o como o sustentáculo do desenvolvimento;

Inovação – a competitividade das organizações universitárias depende da inovação acrescentada, quer a nível científico, quer pedagógico, quer social;

Cooperação – o ISA continua a privilegiar dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP) a par com o desenvolvimento de laços de cooperação com os continentes africano, asiático e americano, especialmente através de redes de investigação e de outros programas comunitários;

Qualidade – a excelência do ISA, reconhecida nacional e internacionalmente ao longo dos seus mais de 100 anos de história, é sustentada na qualidade que pretendemos melhorar através do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;

Ética e Boas Práticas – a acção dos seus Docentes, Investigadores, Funcionários e Alunos pauta-se por elevados padrões éticos, ao nível do ensino, da investigação e dos serviços de apoio e ligação à comunidade.

³ Segundo os Estatutos do Instituto Superior de Agronomia, publicados no Diário da República N.º 75 (II Série), de 17 de Abril de 2009.

Anexo IV - Análise de *Stakeholders* do ISA

<i>Stakeholder</i> (SH)	O que é que o SH quer do ISA?	O que é que o ISA quer do SH?
Tutela	Informação técnica para suporte à decisão (política, legislativa e social)	Orçamento e apoio institucional
Reitoria da ULisboa	Informação e colaboração em iniciativas institucionais	Informação e apoio institucional
Orgãos de Gestão	Que tenha um desempenho consonante com o QUAR	Que crie as condições para a execução do Plano de Actividades
Orgãos Consultivos	Ser ouvido nas várias decisões estratégicas para a Escola	Que forneça informação relevante para o suporte às decisões estratégicas
Corpo Docente	Reconhecimento, qualificação e condições de trabalho	Que contribuam com as suas competências para a consecução da sua Missão, respeitando os valores institucionais
Investigadores	Reconhecimento, qualificação e condições de trabalho	Que contribuam com as suas competências para a consecução da sua Missão, respeitando os valores institucionais
Corpo Não-Docente	Reconhecimento, qualificação e condições de trabalho	Que contribuam com as suas competências para a consecução da sua Missão, respeitando os valores institucionais
Bolseiros	Bolsa e condições de trabalho	Produção científica relevante e contributos para receitas próprias
Estudantes	Qualidade de ensino e de instalações	Colaboração nos projectos da Escola e sucesso escolar
<i>Alumni</i>	Reconhecimento e apoio	Projecção do ISA na sociedade e nas empresas
Entidades Empregadoras e Parceiras	Pessoas ou conhecimentos relevantes para os seus projectos	Estabelecimento de protocolos de colaboração e/ou de estágio
Utilizadores dos seus Serviços (consultoria)	Eficácia na resolução dos seus problemas	Utilização dos serviços e satisfação pelos resultados
Ordens e Associações Profissionais	Que forme profissionais competentes	Que represente e dignifique os profissionais que forma
Outras Instituições Ens. Sup.	Que o ISA não seja um competidor	Liderar na area das ciências agrárias
Comunidade Envolvente	Informação e apoio a iniciativas	Utilização e divulgação dos serviços e espaços da Escola
Comunicação Social	Informação	Que promova a visibilidade externa da instituição

Anexo V - Factores Críticos de Sucesso

1. Organização interna

A organização formal (organograma) e a sustentada nos sistemas de comunicação e nos processos é fundamental para a prossecução da Missão e a conclusão dos objectivos estratégicos e deve ser um facilitador, ao invés de um obstáculo, a este desiderato.

2. Sistemas de informação de suporte à decisão

É fundamental para uma organização poder responder às várias solicitações e adaptar-se, em tempo, às diversas mudanças de contexto, que detenha informação actualizada, de fácil acesso e de fácil cruzamento, o que só é possível com sistemas de informação ajustados, que gerem informação pertinente como suporte à decisão.

3. Visibilidade externa

As organizações públicas existem para servir as Pessoas/Cidadãos. Se estão fechadas em si próprias e não têm visibilidade externa, não têm razão de existir e morrerão por auto-asfixia.

4. Qualificação dos seus recursos humanos

Uma organização altamente especializada como as organizações de ensino superior necessitam de Docentes e Investigadores altamente qualificados, o que já é considerado nas políticas de educação e ciência, mas também de Não-Docentes altamente qualificados, com capacidade de reflectir sobre o trabalho e sobre como fazer melhor, e nem sempre as políticas de formação garantem este desiderato.

5. Sustentabilidade financeira

Os cortes orçamentais de que as instituições de ES têm sido alvo, e que se prevêem no futuro, comprometem não apenas o funcionamento das instituições, mas a própria geração de receitas próprias resultantes dos projectos de investigação e das propinas dos alunos.

6. Reforço das políticas agrícolas e industriais

O recente reconhecimento da importância da produção de alimentos para a soberania dos povos e o combate à fome no mundo, bem como a importância da indústria de um país para a economia, favorecerá o reconhecimento pelo mercado e pela sociedade da importância do conhecimento gerado e transmitido no ISA, promovendo a sua intervenção na sociedade, bem como a empregabilidade dos seus alunos.

7. Produção científica

O ISA possui dos melhores indicadores científicos da Universidade portuguesa e detém liderança científica e tecnológica em diversas áreas, estatuto que pretende reforçar, no sentido de garantir o nível de avaliação dos Centros de Investigação bem como da qualidade dos seus cursos.